

## ENFERMAGEM: ACOLHIMENTO AO FAMILIAR E CUIDADOS AOS PACIENTES COM MORTE ENCEFÁLICA

Lenilda dos Santos Menezes<sup>\*</sup>  
Neilton da Silva Fiúza<sup>\*\*</sup>

A morte durante muito tempo foi descrita como parada irreversível das funções cardiovascular e respiratória. Porém, com o desenvolvimento tecnológico e aprimoramento das unidades de terapia intensiva, pacientes com lesões encefálicas, que não teriam mais capacidade de manter a homeostasia corporal, compatível com a vida, passaram a ser mantidos com o coração pulsando. Desta forma, cria-se o conceito de morte encefálica sendo definida como parada total e irreversível das funções cerebrais, só sendo possível manter as funções cardíacas e respiratórias por meios artificiais com auxílio de aparelhos, caracterizando assim a morte clínica do indivíduo. Nesse sentido, além de haver uma necessidade de assistência holística e humanizada com os familiares desses pacientes é preciso que se preste uma assistência qualificada ao paciente por se tratar de um potencial doador e é neste momento que a acolhida aos familiares faz todo diferencial. A notificação da morte encefálica é uma ação primordial para obter êxito no aumento de potenciais doadores, o que exige do enfermeiro e equipe inseridos no processo, conhecimentos fisiopatológicos e suas peculiaridades à assistência ao potencial doador. Entretanto, este estudo teve como objetivo geral: conhecer através da literatura como tem ocorrido o acolhimento aos familiares e os cuidados de enfermagem aos pacientes com morte encefálica. E objetivos específicos: identificar os procedimentos adotados pelos profissionais de enfermagem para acolhimento dos familiares de pacientes com morte encefálica, descrever como a literatura traz os impactos positivos do acolhimento dos familiares de paciente com morte encefálica realizado pela equipe de enfermagem e verificar os cuidados de enfermagem realizados aos pacientes com morte encefálica na unidade de terapia intensiva. O estudo consistiu de uma revisão integrativa com pesquisas realizadas nas bases de dados *Sciello e Lilacs*, com base em publicações dos últimos 5 anos. Foi realizada uma leitura exploratória e seletiva acerca da atuação do enfermeiro no que tange aos cuidados com pacientes com morte encefálica e de seus familiares. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram: publicações em língua portuguesa e dos últimos 5 anos e como critérios de exclusão: publicações com mais de 5 anos e que não estivessem na língua portuguesa. Foram encontradas 25 publicações nas bases de dados com os seguintes filtros: idioma- Português, anos de publicação- 2013,2014,2015,2016,2017. Após a seleção do material foi dado continuidade a produção de texto dos resultados da pesquisa. Como resultados parciais percebe-se que a acolhida aos familiares pelos enfermeiros ainda é muito fragilizada, pois os mesmos se preocupam mais com a manutenção dos órgãos do paciente já que o mesmo pode tornar-se um potencial doador de órgãos entretanto acabam esquecendo o lado afetivo dos familiares. O acolhimento humanizado é fundamental, pois os enfermeiros precisam ter a família como parceiro para que se torne viável a autorização da doação de órgãos.

**Palavras-chave:** Morte. Unidade de Terapia Intensiva. Relação Profissional- Família.

---

\*Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza- FAMAM- E-mail: saudadesamorpai@hotmail.com

\*\*Especialista em Enfermagem obstétrica – UEFS. Docente da Faculdade Maria Milza- FAMAM- E-mail: nsfiuza@yahoo.com.br